



## Monitoria e Avaliação das Políticas de Redução da Pobreza em Moçambique

### ESTUDIO 1: RELAÇÕES SOCIAIS DA POBREZA RURAL

Do ponto de vista de um distrito rural no norte de Moçambique, os esforços desenvolvidos pelo governo e doadores são visíveis na crescente capacidade da administração local e nos investimentos em educação e saúde, mas não no que realmente conta para as pessoas pobres: criação de emprego e retornos razoáveis da sua produção agrícola, que actualmente são negativamente afectados por um sector privado ausente ou explorador. Os muito pobres são marginalizados ou excluídos das relações sociais com a família alargada, as instituições tradicionais e o estado, salientando a necessidade de prestar especial atenção aos cronicamente pobres e destituídos nas áreas rurais.

## Introdução

Em Moçambique, o governo e os doadores têm investido recursos e esforços consideráveis no desenvolvimento económico e social. Não obstante, Moçambique é ainda um dos países mais pobres do mundo: 54% da sua população encontra-se situada abaixo da linha de pobreza nacional e o país está classificado em 172º lugar entre 177 países, de acordo com o mais recente Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD (2007/08).

Esta síntese apresenta o primeiro de uma série de três estudos participativos e qualitativos sobre a pobreza em Moçambique, que incluem um distrito rural na província nordeste de Nampula (2006), distritos urbanos na capital Maputo (2007) e um distrito com uma pequena cidade na província de Sofala no centro de Moçambique (2008). Os estudos serão usados como base para a monitoria e avaliação dos esforços de mitigação da pobreza em Moçambique, através do seguimento das implicações das políticas e intervenções do governo ao nível local e da averiguação das mudanças nas condições, percepções e

relações de pobreza após períodos de três anos (i.e. em 2009, 2010 e 2011 respectivamente).

Somos de opinião que os constrangimentos estruturais políticos e económicos têm efeitos poderosos sobre a vida das pessoas pobres, mas também que há espaço para intervenção humana e mobilidade social. Metodologicamente os estudos baseiam-se numa abordagem 'qual-quant', na qual tomamos os dados quantitativos existentes sobre a pobreza em Moçambique como nosso ponto de partida e contextualizamo-los e damos-lhes forma através de uma combinação de estudos localizados centrados nas relações sociais e de metodologias qualitativas – incluindo histogramas, mapeamento comunitário, análise de forças de impacto, classificação da prosperidade e diagramas de Venn.

## Pobreza Estrutural em Murrupula, Nampula

Nampula é a segunda província mais populosa em Moçambique depois da Zambézia, com uma população de 3,6 milhões de habitantes. A agricultura

é a actividade económica dominante, historicamente com uma mistura de agricultura de pequena escala, principalmente de subsistência e grandes unidades produzindo culturas de rendimento como algodão, caju e tabaco. Na costa, a pesca e as plantações de coqueiros são fontes adicionais importantes de subsistência e rendimento. Nampula tem uma contagem de pobreza próxima da média nacional de 52,6%. Tem também a segunda taxa mais alta de analfabetismo do país, 65,1%, e a segunda taxa mais elevada de mortalidade infantil (220 por 1000). A taxa de infectados pelo HIV/SIDA de 6,2% é mais baixa que a média nacional de 16,2%.

Murrupula é um dos 21 distritos de Nampula e tem uma população de 102.000 habitantes, dos quais 29.000 vivem no centro do distrito - a Vila de Murrupula. O distrito é chefiado por um administrador distrital e dividido em três postos administrativos, tendo os ministérios sectoriais estruturas paralelas. De acordo com a Lei dos Órgãos Locais (LOLE) de 2005, o distrito está em processo de aquisição de mais responsabilidade para planeamento, prestação de serviços e intervenções de desenvolvimento. O crescente controle popular é assegurado através de uma nova instituição (IPCCs) para planeamento participativo. Não obstante tudo isto, as autoridades tradicionais conservam-se ainda muito intactas e a sua influência é considerável – desde régulos pela via dos chefes de clãs matrilineares ou nihimos até aos chefes baseados nas vilas, ou cabos.

A pobreza e vulnerabilidade em Murrupula não podem ser explicadas sem uma referência à história do distrito como um centro da Renamo durante a guerra e a um profundo cepticismo em relação ao governo da Frelimo e suas intenções. A guerra e a brutalidade explicam também parcialmente a contínua importância da feitiçaria como uma força ordenadora nas comunidades locais. Não há oportunidades de emprego formal nas quatro comunidades em estudo, excepto em educação e saúde, e a agricultura é a chave para o emprego, rendimento e subsistência. A produção é negativamente influenciada pelos baixos níveis de tecnologia, mas o potencial está lá na forma de terra ampla e fértil. Talvez o constrangimento mais importante para o aumento da produção agrícola seja a natureza exploradora das relações de troca, com os comerciantes a pagar preços mínimos aos produtores que muitas vezes não têm quaisquer outras alternativas.





## Sobrevivência Através das Relações Sociais

As estratégias de sobrevivência entre os agregados familiares em Murrupula são adoptadas num quadro sócio-cultural onde a tradição e um sistema de parentesco matrilinear desempenham ainda um papel significativo. Os agregados familiares são relativamente grandes e estáveis, com a maioria (91%) tendo um homem como chefe. Para além da tensão da pobreza em si, as elevadas taxas de gravidez nas adolescentes e de mortalidade infantil estão entre os factores mais importantes de desestabilização dos agregados familiares.

As pessoas em Murrupula têm percepções claras acerca das diferentes características da pobreza e das pessoas pobres. Separam as condições estruturais, como a falta de emprego, escolas e unidades de saúde inadequadas, e preços baixos para produtos agrícolas, das condições sociais acerca das quais podem, por si próprios, fazer alguma coisa, incluindo a ignorância, cooperação inadequada na comunidade, adultério e abuso do álcool. Foram identificadas três categorias de agregados familiares pobres. A primeira (ohawa e ohikalano) são agregados familiares e indivíduos que são pobres devido a limitações físicas ou infortúnios. A segunda (wiacha e ovelavela) são agregados familiares e indivíduos que violaram as normas sócio-culturais através do seu próprio comportamento. A terceira (opitanha) combina estas duas e consiste em destituídos que são incapazes de melhorar as suas vidas. As percepções das pessoas sobre a pobreza centram-se no papel do homem, reflectindo a percepção espalhada

de que os homens são responsáveis pelo bem-estar dos seus agregados familiares e que, se estes sofrem, são eles os culpados. As mulheres que chefiam agregados familiares são vistas como 'vítimas' através do divórcio, viuvez, gravidezes não desejadas ou outros infortúnios. Muito poucos agregados familiares nas comunidades em estudo são identificados como 'em melhor condição' ou 'ricos'. Apenas uma categoria (okalano) é referida como merecedora do seu bem estar por ter trabalhado duramente, enquanto a opwalatha e a orela são vistas com cepticismo dado que a sua riqueza está estreitamente associada a feitiçaria e bruxaria.

Para as pessoas em Murrupula, o mais importante conjunto de relações sociais para sobreviverem à pobreza, no dia-a-dia como em tempo de crise, é a família alargada. Muitos agregados familiares jovens estabelecem-se perto da família da esposa e o tio materno é uma pessoa importante para orientação e apoio prático. O clã ou nihimo é uma categoria mais ampla de pessoas que reconhecem descendência comum e é relevante principalmente para pessoas com recursos para estabelecer relações recíprocas fora da comunidade próxima. As pessoas relacionam-se também com as autoridades tradicionais (régulos, cabos e curandeiros) para ajudar a resolver conflitos e doenças, mas estas não estão geralmente em posição de prestar apoio material. As igrejas e mesquitas permanecem importantes para apoio social e económico, mas poucas organizações da sociedade civil e de assistência encontraram o caminho para Murrupula. O estado raramente é identificado como relevante para as estratégias de sobrevivência das pessoas, com a excepção parcial da educação e saúde.

Em termos gerais, os agregados familiares em melhor situação são caracterizados por um conjunto mais vasto de relações sociais do que os mais pobres, dado que estão em melhor posição para preencher essas relações com conteúdo material, num cenário rural onde o dinheiro está a tornar-se crescentemente importante. Os muito pobres tendem a ser socialmente marginalizados ou excluídos, dado não terem quaisquer opções de contribuir com trabalho ou meios materiais, num contexto onde a reciprocidade é fundamental.



Resumos de uma série de estudos participativos e qualitativos feitos em cooperação com o Ministério do Plano e Desenvolvimento em Moçambique.

O resumo é baseado no trabalho de Inge Tvedten, Margarida Paulo, Carmeliza Rosário: "Opitanha": Relações Sociais da Pobreza Rural no Norte de Moçambique, Relatório do CMI R 2006: 16.

O relatório está disponível em Inglês e Português em [www.cmi.no](http://www.cmi.no)  
Editor técnico: Inger A. Nygaard. Fotos: Inge Tvedten

## Algumas Implicações de Política Preliminares

- Os três estudos iniciais sobre as relações sociais da pobreza em Moçambique (2006-2008) servem principalmente como base para a monitoria e avaliação das políticas governamentais Moçambicanas para mitigação da pobreza. Apresentamos aqui um conjunto de implicações de política gerais, surgidas do nosso estudo de base, que acreditamos serem importantes para seguir de perto o alívio da pobreza em áreas rurais remotas como Murrupula.
- A definição de 'agregado familiar' como a unidade analítica chave usada nos recenseamentos e estudos nacionais dos agregados familiares em Moçambique deve ser reavaliada para melhor reflectir as realidades no terreno, e combinada com questões enfatizando as relações sociais de indivíduos e agregados familiares que são vitais para a sobrevivência dos pobres.
- Se o estado e os seus esforços de mitigação da pobreza são para causar impacto em áreas como Murrupula, há necessidade de fortalecer mais os recursos humanos e económicos do governo local, de acordo com as intenções constantes da Lei dos Órgãos Locais.
- No futuro previsível, em áreas como Murrupula o estado continuará a depender das autoridades tradicionais para mobilização da comunidade, intervenções de desenvolvimento e cobrança de impostos. O seu trabalho deve ser formalizado e remunerado, de forma a assegurar que as autoridades tradicionais trabalhem para o estado.
- A melhoria do acesso a mercados e das posições de negociação vis a vis com comerciantes externos são importantes para aumentar a produção e o rendimento da agricultura. Ambos devem ser mais desenvolvidos através de redes de estradas melhoradas, do desenvolvimento de associações e possivelmente de alguma forma de conselho comercial, para reduzir a natureza exploradora das relações actuais com comerciantes.
- A maioria das pessoas compreende a importância potencial da educação para a melhoria das suas vidas. Todavia, muitas crianças não frequentam a escola devido a pobreza, trabalho doméstico e casamento/gravidez prematuros entre as raparigas, que tendem a desistir primeiro. O acesso à educação deve ser melhorado e devem ser tomadas medidas para que as jovens mães possam continuar a sua educação depois do parto.
- Doença, mal-nutrição e mortalidade infantil permanecem um sério problema nas áreas rurais. O ceticismo acerca das unidades de saúde da rede pública e das suas intenções e uma concomitante preferência pelos médicos tradicionais têm implicações negativas, mas muito pode ser feito para melhorar o estado do sistema de saúde formal e combater a mal-nutrição através de informação orientada.
- As comunidades e os agregados familiares estão grandemente presos numa síndrome de dependência depois de anos de colonialismo e guerra, mas exprimem também uma vontade de contribuir com o que têm (principalmente trabalho mas também com impostos e taxas) para melhorar a sua própria situação e a das suas comunidades. Isto devia ser mais bem explorado através de 'contratos' recíprocos entre o estado, sociedade civil e comunidades.
- Os agregados familiares e indivíduos mais pobres em distritos como Murrupula, são caracterizados por não envolvimento nas instituições do estado e comunitárias (incluindo as de educação, saúde, igreja e associações), e são marginalizados ou excluídos das redes familiares tradicionais devido à sua incapacidade para contribuir, num cenário onde as relações têm de ser recíprocas. Para este, serão necessárias intervenções orientadas e medidas de protecção social.

### PESQUISA FINANCIADA PELO:

**DFID** Department for  
International  
Development

CMI Chr. Michelsen Institute  
P.O. Box 6033 N-5892 Bergen Norway  
e-mail: [cmi@cmi.no](mailto:cmi@cmi.no)

Subscribe to CMI Brief at [www.cmi.no](http://www.cmi.no)  
Printed version: ISSN 0809-6732  
Electronic version: ISSN 0809-6740

